

COOPERATIVISMO

Sistema cooperativo projeta um 2026 mais seguro para o setor

Estoques de grãos, clima mais regular e avanço das culturas de inverno dão previsibilidade ao próximo ano, avalia Ocergs

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

As cooperativas agropecuárias gaúchas iniciam 2026 com perspectiva mais favorável do que a registrada nos últimos ciclos, impulsionadas por estoques de grãos acumulados no final de 2025 e pela expectativa de um regime de chuvas mais regular ao longo do verão. A possibilidade de comercializar soja, trigo e canola já no primeiro trimestre oferece às cooperativas um reforço de caixa considerado estratégico para atravessar o período da colheita e reorganizar o planejamento financeiro do ano.

A avaliação é do presidente do

Sistema Ocergs, Darci Pedro Hartmann, para quem a combinação entre oferta de produto e tendência de normalização climática cria "um ambiente mais construtivo" para o desempenho do setor em 2026. Ele destaca que parte das áreas de soja foi implantada fora da janela ideal devido ao veranico de novembro, mas acredita que o potencial produtivo pode ser recuperado se as chuvas mantiverem ritmo regular em janeiro e fevereiro. Na visão do dirigente, o sistema cooperativo entra no novo ano com condições mais equilibradas, especialmente pela presença de grãos disponíveis para negócios e pela boa performance das culturas de inverno no final do ciclo anterior.

Hartmann observa que 2025 deixou um cenário marcado por contrastes. A quebra na produção de soja e milho reduziu receitas de diversas cooperativas, principalmente aquelas com

forte dependência dessas culturas. A colheita de trigo e canola, no entanto, ajudou a recompor oxigênio ao caixa no fim do ano.

Segundo ele, o arroz permanece como o segmento que passa pelo momento mais crítico, sobretudo devido à perda de competitividade e ao impacto direto sobre produtores e indústrias. O desempenho das proteínas animais foi mais positivo, com suínos e aves sustentando margens ao longo do ano. O leite, que havia registrado recuperação até meados de 2025, voltou a recuar no último trimestre e entra 2026 sob pressão, exigindo medidas emergenciais para restabelecer o equilíbrio do mercado.

A entrada em 2026 com estoques de soja e trigo é vista como um dos principais fatores de segurança pelas cooperativas. Hartmann explica que a possibilidade de comercialização imediata permite que o setor planeje o fluxo



Canola se consolidou como alternativa economicamente atrativa

de caixa com mais previsibilidade, garantindo a manutenção dos serviços aos associados e o atendimento à demanda por insumos e assistência técnica.

Ele também vê no avanço das culturas de inverno um vetor importante para reduzir riscos produtivos. A canola, em particular, consolidou-se como uma alternativa economicamente atrativa, estimulando investimentos em esmagamento e processamento dentro das cooperativas.

Em algumas regiões, a rentabilidade superou a da soja, e a tendência é de expansão de área em

2026. O trigo também deve manter relevância, com perspectivas ampliadas pela possibilidade de uso para produção de biocombustíveis.

Apesar da melhora no cenário, entraves estruturais seguem no centro das preocupações. A irrigação, essencial para reduzir perdas em anos de irregularidade climática, avança lentamente. E o crédito permanece um dos temas mais sensíveis. Hartmann destaca que parte dos recursos para alongamento de dívidas não chegou ao produtor por restrições bancárias. Para ele, ajustes nas regras devem ser prioridade no início do ano.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para Liberta Investimentos

Liberta Investimentos fortalece o planejamento patrimonial para proteger fortunas em tempos instáveis

A combinação entre incertezas políticas, mudanças recorrentes na legislação e um ambiente fiscal desafiador tem levado empresários e investidores brasileiros a reavaliar a forma como organizam e protegem seu patrimônio. Nesse contexto, o atendimento especializado, especialmente por meio do financial planning, vem se consolidando como ferramenta essencial para quem busca segurança, previsibilidade e alinhamento entre patrimônio e objetivos de longo prazo.

A instabilidade econômica e fiscal é um dos principais fatores de preocupação. Alterações frequentes nas regras tributárias dificultam o planejamento e ampliam a complexidade da gestão patrimonial. Entre os pontos que mais exigem

atenção estão a tributação de dividendos, a criação de um Imposto de Renda mínimo para pessoas físicas e a implementação gradual da reforma tributária baseada no modelo de Imposto sobre Valor Agregado. "São mudanças constantes que dificultam o planejamento e aumentam a insegurança de quem investe", avalia Eduardo Bugs, CEO da Liberta Investimentos.

Essas transformações impactam diretamente famílias empresárias, que historicamente utilizavam os dividendos como principal forma de retirada de recursos. Diante desse cenário, torna-se necessário revisar estruturas, buscar eficiência tributária e repensar estratégias de longo prazo com apoio técnico qualificado. É nesse ponto que o financial plan-

ning se diferencia ao ampliar o olhar da alocação de capital para além das aplicações tradicionais.

Esta abordagem analisa o patrimônio de forma integrada, considerando investimentos, participações societárias, imóveis, proteção patrimonial, sucessão e organização do fluxo de renda. "A indústria evoluiu quando passou a entender por que o cliente investe e o que ele quer construir com esse patrimônio", afirma Bugs.

Outro movimento que ganha relevância é a diversificação no mercado internacional, estratégia adotada para reduzir a concentração de recursos no ambiente doméstico, marcado por volatilidade e incertezas regulatórias. Embora o acesso a esses mercados esteja mais faci-



Financial planning se fortalece em estratégias patrimoniais de longo prazo

litado, a estratégia exige orientação especializada, capaz de avaliar riscos, impactos tributários e aderência ao planejamento patrimonial.

Nesse contexto, o Grupo Liberta oferece a seus clientes educação, gestão de recursos no exterior e modelos de assessoria e consultoria de investimentos. Fundada em 2002, é uma das pioneiras em oferecer todos os modelos de atendimento. São R\$ 8 bilhões sob custódia e mais de 15 mil clientes. Com duas operações independentes, a Liberta Wealth

e a L&S Investment Advisor, o grupo possui também a Liberta Investimentos, integrante da rede XP, figura entre os escritórios mais premiados do país, com sete assessores no Top 50 da plataforma, mais de 150 profissionais e sedes em Porto Alegre, Balneário Camboriú e Miami.

Em um ambiente econômico cada vez mais complexo, planejamento patrimonial e acompanhamento profissional tornam-se decisivos para proteger o patrimônio e alcançar objetivos com consistência.